

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### JUVENTUDES, CULTURAS JUVENIS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E MULTIMODALIDADE: ponderando relações por meio da RSL

**Nádson Araújo dos Santos** (UFAL-IFAL)  
nadson.araujo@gmail.com

**Roseane Araújo dos Santos** (CESMAC)  
roseanearaujo.ane@gmail.com

#### RESUMO:

Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre as produções acadêmicas em nível de mestrado e doutorado disponibilizados pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações sobre juventudes e as suas relações com as tecnologias digitais. Para este estudo delimitamos um período de cinco anos (2015-2019). A pesquisa revelou que apenas quatro dissertações foram realizadas com o objetivo de estudar a relação juventudes-tecnologias, em estudos empíricos. Os resultados mostram que há poucos estudos empíricos que fazem a relação das juventudes com as tecnologias digitais. Demonstrando que há carência de estudos na área, sobretudo, aqueles que investiguem as contribuições das tecnologias digitais para as culturas e relações juvenis na sociedade moderna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Juventudes. Culturas Juvenis. Tecnologias Digitais. Revisão Sistemática.

#### 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) têm se incorporado de modo cada vez mais efetivo na sociedade atual (PIMENTEL; COSTA, 2017), demandando a aquisição de novas práticas sociais e novos conhecimentos. Nesse sentido, o diálogo sobre educação, juventudes e tecnologias digitais se faz necessário para aprimorar o conhecimento na respectiva área de estudo.

Promover a aproximação de culturas e reconhecer a diversidade cultural das nossas juventudes (ROJO; MOURA, 2012), exige de todos nós, conhecimento inovador e renovação das abordagens teórico-metodológicas quanto ao ensino para as culturas juvenis. Com isso, este artigo procura fazer uma breve discussão de como

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

as pesquisas em nível de mestrado e doutorado, no Brasil, realizadas nos últimos cinco anos, podem contribuir para que tenhamos maior conhecimento sobre as novas demandas das TDIC, sobretudo, a respeito da relação destas com as culturas.

Em tempos digitais, permeados pela virtualização dos processos, em que grande parte da população está equipada com pelo menos um dispositivo tecnológico, tal como o *smartphone*, que o inclui digitalmente e os conecta ao mundo, cabe-nos refletir sobre como a educação tem se preparado para dialogar com essa geração que é usuária das tecnologias digitais. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil fechou 2016 com 116 milhões de pessoas conectadas à internet, equivalente a 64,7%<sup>1</sup> da população acima de dez anos de idade. O IBGE também informa que 77,1% dos brasileiros possuem ao menos um celular.

Diante desses dados, somos levados a vários questionamentos, refletindo sobre a relação que há entre as juventudes e as tecnologias digitais. Partindo dessa premissa, formulamos a problemática deste artigo: qual o quantitativo de estudos empíricos que discutem a relação das juventudes e as tecnologias digitais, em nível de mestrado e doutorado (dissertações e teses) no Brasil, disponibilizados pela Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações?

Para além do questionamento principal, buscamos conhecer, em um recorte de cinco anos (2015-2019), qual o período com maior concentração dessas investigações. Bem como, quais universidades e quais áreas de estudo têm se debruçado sobre a temática, quais os níveis de ensino e a metodologia de pesquisa utilizada em tais estudos. Por fim, quais modalidades de tecnologias digitais foram observadas nessa relação com juventudes, em estudos empíricos disponíveis na Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Na sequência, estaremos apresentadas as concepções teóricas sobre as categorias juventudes e tecnologias digitais.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## 2. MAS AFINAL, O QUE SÃO “JUVENTUDES”?

Durante algumas décadas a concepção de juventudes esteve atrelada ao período da adolescência (ABRAMO, 1997), sem que houvesse distinção da infância, e nesse sentido, os jovens não participavam como parte da sociedade para a construção da cidadania, bem como, não eram reconhecidos os direitos e a cultura juvenil. Abramo (1997, p.39) defende:

A percepção de juventude para além da adolescência em risco, numa direção, e para além dos setores de classe média, em outra direção, é mais recente, emergindo com mais força de uns dez anos para cá.

De acordo com o texto de Abramo (1997) foi a partir de 1987 que a concepção de juventudes começou a ser ressignificada e discutida em projetos e políticas públicas para os jovens. A autora (1997) ressalta que juventudes não representa apenas um segmento social fragilizado, mas que tem fortalecido e marcado sua cultura nos últimos 30 anos.

### 2.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS E CULTURAS JUVENIS: PONDERANDO RELAÇÕES

Estamos inseridos na sociedade da informação e do conhecimento, referendada como sociedade das tecnologias digitais e da cibercultura (LÉVY, 1999). Com isso, cada vez mais se exige apropriação de novas metodologias de interação social, denominadas de metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018), sobretudo, àquelas decorrentes do uso das tecnologias digitais, que têm suscitado mudanças na sociedade.

Rojo (2012) discute a pluralidade cultural da sociedade moderna, chamando atenção para o quanto é inconcebível que em meio a tamanho avanço social, a escola não priorize a apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação –

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

TDIC, para que possa utilizá-la com viés pedagógico, permitindo a exploração da imagem, do som, do texto e de tantas outras manifestações de letramento.

Segundo Pimentel e Costa (2017, p. 159) é cada vez mais presente no nosso dia a dia, os celulares, os *smartphones*, os *tablets*, os microcomputadores e os notebooks, conectados à internet. Os autores defendem que as TDIC necessitam de uma abordagem pedagógica sobre seus usos nos espaços educacionais, tendo em vista que as ferramentas tecnológicas estão cada vez mais presentes no ambiente escolar e sobretudo, nas culturas juvenis. Com isso, nós professores precisamos nos apropriar de metodologias ativas, uma vez que nosso público-alvo, as juventudes, geralmente tem acesso as TDIC nos mais diversos espaços, seja em casa, na escola ou nos espaços de lazer, de forma crítica, satisfatória e responsável.

Para Pimentel e Costa (2017, p, 167), “as características das crianças na cultura digital exigem uma nova postura educacional”. De acordo com Romani (2012, p. 852), as crianças da geração digital precisam do “conhecimento e da experiência necessária para desempenhar uma tarefa ou trabalho específico”. O autor acrescenta que cabe às escolas pensarem num currículo para a realidade desses novos perfis de aluno.

Rojo (2013) em entrevista discorre que:

Há uma preocupação de que a juventude que está na escola pública está muito ligada nas mídias em geral, seja ela de massa ou sejam as digitais e a escola se mantém ignorando essas mídias desde os impressos do séc. 19. (ROJO, 2013)<sup>1</sup>.

Como podemos observar, a entrevistada afirma que a juventude moderna é usuária massiva das mídias, ao tempo, Rojo (2013) destaca que as escolas têm ignorado a presença e a necessidade do uso do digital. Pesquisadores da atualidade

---

<sup>1</sup> Trechos de entrevista elaborada pelo grupo de pesquisa da relação infância, adolescência e mídia (GRIM) da Universidade Federal do Ceará.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

têm se debruçado sobre os multiletramentos e a pedagogia culturalmente sensível, continua Rojo (2013)

Então esse movimento que começou com um manifesto lá em 1996, nos Estados Unidos, de pesquisadores e professores americanos por uma Pedagogia dos Multiletramentos é justamente pensar que para essa juventude, inclusive para o trabalho, para a cidadania em geral, não é mais o impresso padrão que vai funcionar unicamente.

Rojo (2013) acredita que as tecnologias digitais estão incorporadas nessa geração e faz parte das culturas juvenis na atualidade. Sobre as tecnologias digitais, afirma Rojo (2013):

Essas mídias, portanto, têm que ser incorporadas efetivamente, todas elas, tvs, rádios, essas mídias de massas, mas sobretudo as digitais incorporadas na prática escolar diária. [...] A ideia é que a sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e de uma diversidade de culturas e que essas coisas têm que ser tematizadas na escola, daí multiletramentos, multilinguagens, multiculturas (ROJO, 2013).

Percebemos através dos teóricos que com o passar dos tempos, as juventudes começaram a aparecer significativamente, demonstrando sua força, bem como as culturas juvenis têm ocupado o seu lugar.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste trabalho utilizamos como metodologia a revisão sistemática da literatura – RSL (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014) que é uma forma de verificar aspectos pontuais em estudos de diversas naturezas (artigos, dissertações, teses) partindo de uma questão problema. A RSL permite um conhecimento ampliado sobre os resultados de pesquisas, discussão de teorias e diversos problemas científicos. Então, observemos o que discorrem Costa e Zoltowski (2014, p.56) sobre a RSL,

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

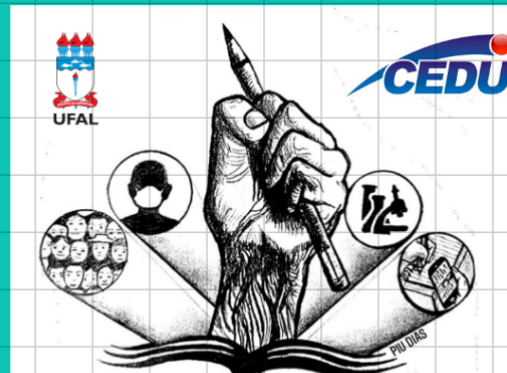
## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

É um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O seu resultado não é uma simples relação cronológica ou uma expressão linear e descritiva de uma temática, pois a revisão sistemática deve se constituir em um trabalho reflexivo, crítico e compressivo a respeito do material analisado (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014, p.56)

Sendo assim, entendemos que esse tipo de levantamento é relevante para discutir os estudos realizados e os seus resultados, observando possíveis lacunas existentes nas diversas áreas de investigação. A RSL exige do pesquisador a adoção de um protocolo de pesquisa que siga um conjunto de passos, sobretudo, como foi formada a base de dados para o estudo.

Na formação da base de dados para esta pesquisa, foi utilizada como fonte a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações<sup>2</sup> (BDBTD), uma vez que a base dispõe de um expressivo acervo de dissertações e teses, objetos dessa investigação. Na pesquisa, utilizamos como descritores as palavras: “juventudes”, “juventude”, “Juvenis”, “Juvenil”. As consultas realizadas na referida base ocorreram durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020, a pesquisa nos retornou o resultado de 80 trabalhos (56 dissertações em nível de mestrado e 24 teses de doutorado) distribuídos em diversas instituições públicas e privadas do Brasil, observemos na tabela a seguir os resultados da busca inicial.

Tabela 1: Número de trabalhos na BDBTD sobre Juventudes

<b>IES</b>	<b>N. de Trabalhos</b>	<b>IES</b>	<b>N. de Trabalhos</b>
<b>UFC</b>	09	<b>UFT</b>	02
<b>UFMG</b>	07	<b>UFV</b>	02

<sup>2</sup> A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações possuía até março de 2020 vínculo com 115 instituições de ensino superior que disponibilizaram suas produções de forma livre e *online*, totalizando 455.879 dissertações e 168.605 teses. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/> Acesso em 13 de março de 2020.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

<b>UFJF</b>	06	<b>UNISINOS</b>	02
<b>UFRGS</b>	05	<b>PUC_SP</b>	01
<b>UNESP</b>	05	<b>UEFS</b>	01
<b>UFPE</b>	04	<b>UEM</b>	01
<b>UFSM</b>	04	<b>UFBA</b>	01
<b>PUC_GO</b>	03	<b>UFCG</b>	01
<b>UCS</b>	03	<b>UFG</b>	01
<b>UFPB</b>	03	<b>UFMT</b>	01
<b>UFRRJ</b>	03	<b>UFPA</b>	01
<b>UFS</b>	03	<b>UFRPE</b>	01
<b>UFSCAR</b>	03	<b>UFSC</b>	01
<b>PUC_RS</b>	02	<b>UNB</b>	01
<b>UFRN</b>	02	<b>UNESC</b>	01

Fonte: Os autores

O foco deste artigo é apontar por meio da revisão sistemática da literatura, os trabalhos empíricos que de certo modo investigassem a relação entre juventudes e tecnologias digitais. Sendo assim, estabelecemos critérios de inclusão e exclusão de trabalhos, para que assim pudéssemos delimitar o quantitativo de trabalhos, observando o objeto principal já anunciado na introdução deste artigo. Observe no quadro a seguir os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos:

Quadro 1: Critérios de seleção dos trabalhos sobre juventudes

<b>Critérios de Inclusão</b>	<b>Critérios de exclusão</b>
i – Estudos e pesquisas em nível de mestrado e doutorado sobre juventudes no Brasil; ii – Estudos empíricos realizados em qualquer nível de escolaridade	i – Estudos em nível de graduação, pós-graduação <i>lato senso</i> ou artigos científicos;

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

(educação básica ou superior), desde que investiguem a relação de juventudes e tecnologias digitais;  
iii – Dissertações disponíveis *online* na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

ii – Estudos e textos teóricos, relatos de experiência ou de natureza apenas conceitual;  
iii – Estudos em que há a relação de juventudes com tecnologias não digitais.

Fonte: Os autores

Aplicados os critérios de inclusão e exclusão apresentados no quadro 1, apenas quatro trabalhos foram encontrados, isso se dá pelo fato de a maioria dos trabalhos que discutem juventudes investigam outras relações, tais como: juventudes e as suas relações com o trabalho, com a escola, com o saber, com a sociedade, bem como questões indenitárias, ou seja, 76 trabalhos que pesquisaram juventudes entre 2015-2019 não se ocuparam em investigar a relação das juventudes com as tecnologias digitais.

Quadro 2: Descrição dos trabalhos selecionados após a aplicação dos critérios

Nº	Autor	Título	Nível	Ano
01	DREVES, A. T.	Tempos de convergência: o perfil digital do jovem universitário da UFAC	M	2015
02	SILVA, M. P. O.	YouTube, juventude e escola em conexão: a produção da aprendizagem ciborgue	M	2016
03	BELIZÁRIO, F. A.	Conexões em sala de aula: uma análise das interações sociais no ensino médio em situações de uso pedagógico ou de proibições dos smartphones	M	2018



# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

04	TRINDADE, T. A.	“A gente se ama e se odeia ao mesmo tempo” uma etnografia do consumo de smartphones em circuitos de sociabilidade de jovens de camadas populares	M	2018
----	-----------------	--	---	------

Fonte: Os autores

#### 4. DISCUSSÃO DOS ACHADOS

Como pudemos observar através dos dados obtidos pela pesquisa, há um quantitativo significativo de trabalhos em nível de mestrado e doutorado (80 pesquisas) realizados nos últimos cinco anos (2015-2019) no Brasil, no entanto, após a aplicação dos critérios específicos de busca, expostos anteriormente no item metodologia, apenas quatro desses trabalhos, diretamente, discutem de algum modo a relação que há entre juventudes e culturas juvenis com o artefato das tecnologias digitais.

Os trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, respectivamente, foram publicados nos anos de 2015, 2016 e 2018, apresentando maior representatividade quantitativa em 2018 (02 trabalhos). Não houve publicação de pesquisas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações nos anos de 2017 e 2019 de estudos que investigassem a relação das juventudes e as tecnologias digitais, observemos, pois, a tabela 2 a seguir:

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Tabela 2: Distribuição dos trabalhos / ano

Ano	Número de Produções
2015	01
2016	01
2017	-
2018	02
2019	-

Fonte: Os autores

Dentre as áreas de concentração e conhecimento observamos maior representatividade em programas de pós-graduação em educação (02 trabalhos), os demais trabalhos são produções do programa de pós-graduação em televisão digital: informação em conhecimento (01 trabalho) e do programa de pós-graduação em comunicação (01 trabalho). Contudo, observamos que estas pesquisas permeiam por outras áreas de conhecimento, tais como: sociologia e informática.

Quanto aos aspectos metodológicos dos trabalhos analisados temos: pesquisa exploratória (01), pós crítica (01), estudo de caso (01) e etnografia (01). As pesquisas realizadas exploraram de forma mais abrangente as tecnologias digitais multimídias, o YouTube (plataforma audiovisual) e o uso de *smartphones* por jovens.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa revisão sistemática da literatura, diante dos dados, percebemos que há um número reduzido de trabalhos em nível de mestrado e doutorado (dissertações e teses) no Brasil, disponibilizados pela Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações, nos últimos cinco anos que apresentem e discutam a relação das juventudes e as tecnologias digitais.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Desse modo, a RSL realizada aponta para a consideração de que há atualmente a necessidade de pesquisar as relações entre tecnologias digitais, os multiletramentos e as juventudes. Com isso, defendemos a ideia de que pesquisadores que se debrucem sobre a temática, contribuirão significativamente com a ciência, ao se dedicarem a estudos com essa temática, que consideramos inédita e pouco discutida na academia, conforme apontou a pesquisa.

Vimos também que os trabalhos são concentrados em educação, contudo, outros programas de pós-graduação também contribuíram com esse conhecimento. A interdisciplinaridade da temática foi observada pela heterogeneidade dos programas que buscaram fazer essa relação. Dessa maneira, podemos considerar que a mais diversas áreas da ciência, sobretudo, das ciências humanas, estão ocupadas em observar a relação das juventudes com as tecnologias digitais.

O objetivo maior deste estudo foi oferecer uma visão geral dos trabalhos produzidos no Brasil nos últimos tempos sobre o tema juventudes e tecnologias digitais. Após o estudo, pudemos então concluir que alcançamos esse objetivo, por apresentar as lacunas e carências em pesquisas com relação aos objetos apresentados nesse texto.

### REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: Revista Brasileira de Educação: Juventude e Contemporaneidade (edição especial ). Maio/Jun/Jul/Ago. 1997.

BACICH, L; MORAN, J (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S; COUTO, M. C. P; HOHENDORFF, J. V. (Orgs). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Artmed 2014.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PIMENTEL, F. S. C.; COSTA, C. J. S. A. **A cultura digital no cotidiano das crianças**: apropriação, reflexos e descompassos na educação formal. In: COSTA, C. J. S. A.; PINTO, A. C. Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação. Maceió: Edufal, 2017.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H. R. (Org). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROMANI, C. **Explorando tendências para a educação do século XXI**. Cadernos de pesquisa, v. 42, n. 47, p. 848-867, set./dez. 2012.